



O relacionamento entre Luiz Ernesto Both e IBA vem desde o ano de 1980, portanto próximos dos

40 anos, quando ele ingressou no Instituto como membro do Instituto na categoria MIBA. Desde então, ele foi presidente por três gestões (1999/2000, 2001/02 e 2011/12). Foram períodos que participou de muitos avanços.

“Com a minha participação em reuniões e congressos, que ocorriam no centro do país, fui conhecendo e me relacionando profissionalmente com pessoas de grande conhecimento técnico nas áreas de atuação do atuário, como Previdência (Abertas e Fechadas, Seguros, etc...), e principalmente com os atuários.

Foi através destes encontros técnicos que acabei sendo convidado a ser o representante do IBA no estado do Rio Grande do Sul, função que aceitei de imediato e que caberia fazer a divulgação do Instituto, bem como da Ciência Atuarial (esta pouco conhecida pela população), além de auxiliar na aproximação dos atuários da região sul perante o IBA.

Em 1992, convidado a participar das eleições para a diretoria do IBA, gestão 1992/1994, fui o mais votado. Posteriormente, reeleito nas gestões 1994/1996 e 1996/1998. Neste último biênio citado, por indicação dos colegas de diretoria, participei das eleições como candidato à presidência do IBA, onde fui eleito presidente do IBA para a gestão 1998/2000.

Reeleito, em 2000, presidente do IBA para a gestão 2000/2002. Na gestão 2004/2006 atuei como presidente da Comissão de Ética e como vice-presidente do IBA (2006/2008). Nas eleições de 2010 fui novamente convidado à Presidência do instituto, gestão 2010/2012. Atualmente divido com o colega José Antonio Lumertz a representação do IBA no estado do Rio Grande do Sul.

Inicialmente, o IBA atuava mais no atendimento e registro dos atuários no MTE (Ministério do Trabalho e Emprego) e no próprio Instituto. Ano a ano as atividades foram aumentando, pois o IBA foi ocupando seu lugar no mercado, participando de grupos de estudos, comissões, seminários, congressos, dentre outros, e sua integração com diversos órgãos, tais como SUSEP, PREVIC (antiga SPC), ANS, FIPECAFI, ABRAPP, IBGE, dentre outros.

Nestes últimos anos, a comunidade atuarial tem vivido mudanças e progressos, tanto no seu campo profissional quanto no mercado de trabalho. Estamos legalmente bem estruturados através do Decreto Lei nº 806 e do Decreto 66.408, embora precisem ser complementados, pois falta-nos um Conselho de Classe (Conselho Federal de Atuária) que tenha poderes legais para defender e fiscalizar a nossa profissão;

Nestes anos de participação direta ou indireta com o IBA o que me marcou muito na lembrança foram os seguintes eventos/estudos/projetos:

# Curso de Atuária ministrado pelo atuário e professor João José de Souza Mendes, e alguns diretores do IBA, com fundos e doações destinados para a compra da sede do Instituto;

# Os Projetos de Lei para a criação do Conselho Federal de Atuária, desenvolvidos, discutidos e apresentados na Câmara dos Deputados em diversas ocasiões (1999, 2000, 2002), que embora arquivados, em vista da Lei 9.649/98, é um pleito que deve ser perseguido pela comunidade atuarial;

# Os Congressos do IBA;

# A manutenção do Exame (prova) necessário para ingresso como sócio do IBA na categoria de MIBA;

# Curso de Atuária para os funcionários da SUSEP em dezembro de 1999;

# Elaboração de CPAs (início em 2011/2012);

# “Seminário Informática para Atuários” nas dependências da IBM BRASIL na Gávea (RJ) em 1987

(2 e 3 de julho), evento que teve a participação de mais de 30 atuários;

# Termo de Cooperação Técnica entre IBA x MPS (SPC - PREVIC) x ABRAPP x IBGE;

# Participação do IBA na Câmara dos Deputados, a convite da Comissão Especial, referente a análise do Projeto de Lei Complementar nº 10, julho de 1999;

# Evento do IBA “O Atuário na Nova Legislação” realizado em Porto Alegre no dia 23 de agosto de 2002;

# Participação do IBA na Comissão de Atuários – SUSEP (2000);

# Participação do IBA nos estudos sobre Padrões Curriculares;

# Regulamentação dos CIBAS – março/2000;

# Manual de Procedimentos Técnicos relativos a Auditoria Atuarial Independente;

# Estudo e aprovação da categoria “Sócio Correspondente – Estudante”;

# Comissões técnicas, onde são analisados e estudados os assuntos referentes a cada área de atuação do atuário, cujo objetivo é contribuir com os órgãos fiscalizadores e reguladores, apresentando sugestões e estudos para as diversas normatizações dos setores (SUSEP, PREVIC e ANS);

# Certificação dos profissionais atuários que se encontram habilitados para atuarem em determinadas áreas de atuação;

Minha mensagem é dirigida aos colegas atuários (MIBAs), para que estes profissionais fiquem atentos às oportunidades que estão surgindo, principalmente em relação à valorização do tema “risco” e as mudanças que estão ocorrendo na economia. Que procurem valorizar a profissão perante o mercado, com a procura de novos conhecimentos, especializações e certificações e desta forma levar as melhores orientações técnicas às Entidades/Sociedades em função dos respectivos riscos assumidos, considerando, principalmente, a operação de seus produtos e a gestão técnica e econômica dos negócios.”

**Fonte:** IBA, em 16.10.2019